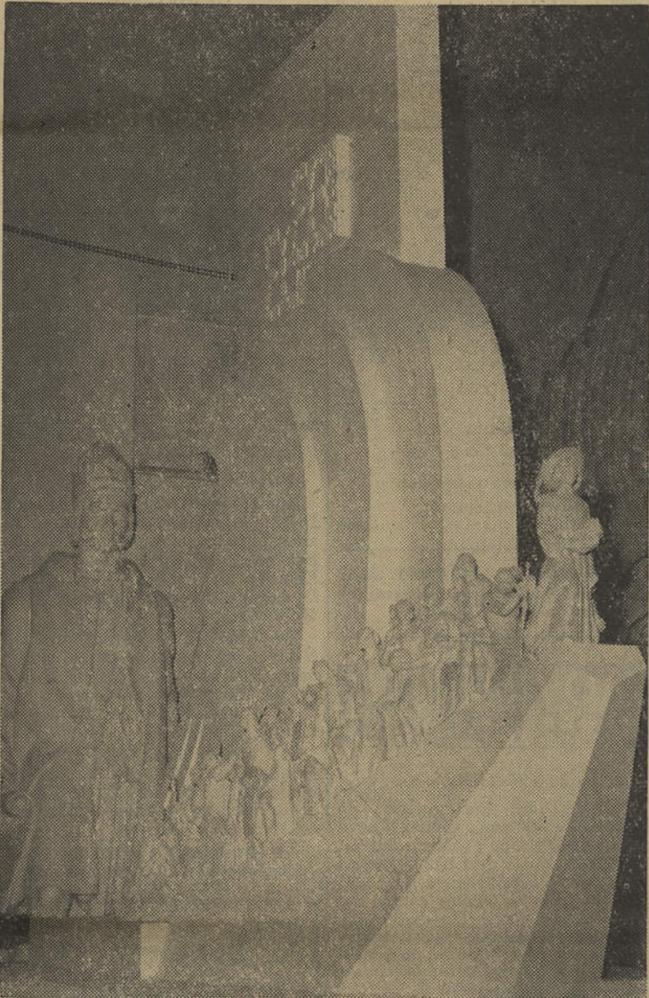


MONUMENTO AOS DESCOBRIDORES



Efectivamente o Infante, seguido do cortejo dos marinheiros — uns com nome imperpeduro na história da civilização, outros humildes, obscuros, esforçados, perdidos os seus nomes no anonimato do heroísmo que argamassou o pedestal de glória onde fulgura o prestígio de quem mandou e de quem orientou.

Nessa teoria de vultos humanos que o cinzel do escultor vai definir na pedra

bruta para simbolizar o esforço e a audácia de um povo de mareantes a quem a Humanidade — não apenas Portugal — deve a revelação do Mundo desconhecido, nós antevemos os fantasmas dos nossos remotos avós, desses rudes marítimos da costa algarvia — espertos, atilados, aventureiros e paladros — entre os quais o Infante recrutou grande parte daquela chusma anónima e brava que deslum-

brou o Mundo com os seus atrevimentos.

Sem o marítimo algarvio a escola de Sagres nunca teria existido — e Sagres não passaria de um remoto e penhascoso lugar do extremo ocidental da Europa sem outros méritos que não aqueles de oferecer perigo e orientação aos marinheiros. Projecto Sagres na imensidade do tempo e na imperecedoura lembrança da história

Conclui na 3.ª página

V - RECORDANDO O LICEU DE FARO

O DEVOTADO ALGARVIO major Mateus Moreno também acalenta a esperança de que volte a ser dado ao Liceu O NOME DO NOSSO GRANDE POETA

FIGURA sobejamente conhecida e admirada dentro e fora da nossa província e até no Ultramar, o sr. major Mateus Martins Moreno dispensa a mais ligeira apresentação. Sabíamos que o nosso inquirido o seduzira e confiamos o procurámos. O ilustre filho da Conceição de Faro, onde nasceu em 1892, frequentou o Liceu de Faro no começo deste século



Major Mateus Moreno

O CAMPO está a ser sacrificado à cidade

por HANS BURSIG

BONN — Na Renânia do Norte-Vestfália, o Estado da República Federal da Alemanha mais intensamente industrializado, desaparecem cada dia zonas propriedades agrícolas. Segundo os dados estatísticos e tomando por base o tamanho médio de uma propriedade, a área agrícola diminuirá entre o Reno e o Weser de 9.000 hectares no ano corrente. A indústria continua a avançar e a devorar terrenos anteriormente utilizados pela agricultura. Entre Krefeld e Dortmund formou-se a região de população mais densa de toda a Europa. Ao que parece, a fuga da área rural para as cidades não pára. Este fenómeno é de molde a dar preocupações não só aos peritos, mas a todas as entidades oficiais, pois envolve programas de grande repercussão tanto no sector agrícola como no sector urbano.

Conclui na 4.ª página

VALOR DA SARDINHA EM 1957

VALOR da sardinha, por quilo, no ano findo, foi o seguinte nos principais portos, referindo-se o primeiro número à utilizada no fabrico de conservas e o último à destinada ao consumo público: Matosinhos, 3\$46 e 2\$50; Peniche, 4\$18 e 3\$55; Lisboa, 2\$38 e 2\$52; Setúbal, 3\$17 e 2\$85; Lagos, 4\$59 e 3\$14; Portimão, 4\$69 e 2\$77; Olhão, 3\$75 e 2\$76; Vila Real de Santo António, 4\$53 e 3\$72.

Conclui na 6.ª página

OS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS de Água e Electricidade de Portimão são do parecer que se conserve a actual central eléctrica

RECEBEMOS o relatório e contas dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade de Portimão referentes ao ano de 1957. As contas de exploração apresentam um lucro líquido de 630.253\$71, depois de deduzidos 897.648\$32 para reintegrações.

No que respeita à secção de águas, pondera-se que o lucro líquido de 192.866\$05, é em grande parte influenciado pelo valor do aluguer dos contadores, que se reputa um pouco elevado. O fornecimento de água aumentou mas as despesas cresceram devido a grandes obras de conservação e reparação de material, tendo naquela gerência sido levada a cabo a substituição da tubagem de saída da central elevatória e o sistema de bifurcação e comando para as três condutas adutoras. O pessoal incumbido deste trabalho foi louvado pelo presidente do Município, pela perfeição e rapidez com que executou o mesmo. A rede de distribuição está velha e necessita de grandes reparações, pelo que foram elaborados os indispensáveis projectos que importam em 1.322.395\$88, esperando-se as indispensáveis participações do Estado e parte de um empréstimo a contrair para a remodelação parcial da rede.

Continua na 6.ª página

A VERDADE SOBRE OS PROJÉCTOS DIRIGIDOS

Os russos dizem (vera nossa crónica) que nenhum sábio estrangeiro trabalhou de perto ou de longe no lançamento dos «Sputnik» e afirmam que foi Constantín Tsolkovky o primeiro cientista que realizou estudos relativos à navegação no espaço. Os sábios de outros países limitaram-se a seguir os seus trabalhos.



Técnicos russos de projectos-foguetes. Da esquerda para a direita: Leonide Sedov e senhoras Alla Masevitch e Lidia Kurnosova, membros da Academia de Ciências de Moscovo

(Ver artigo na página 3)



Com as suas açoteias e a sua alvura, a Fuzeta lembra mais uma povoação moura que a ridente localidade pátria de gerações de audazes pescadores

ACERTE, SE É CAPAZ! Couberam a concorrentes de Lagoa e Tavira os prémios respeitantes ao cupão n.º 3

EFFECTUOU-SE na terça-feira, na Administração do Jornal do Algarve, o sorteio para atribuição dos prémios do 3.º cupão do nosso Concurso-Passatempo. Entre várias centenas de concorrentes que acertaram com a totalidade das respostas, foi contemplado com o 1.º prémio, uma embalagem das esplêndidas conservas «Folque», o sr. Luis Baptista Correia Tito, de Lagoa, sob o n.º 2.886. O 2.º prémio, uma garrafa da categorizada aguardente velhíssima marca «Sanchez», coube ao n.º 2.429, sr. Gabriel Cristóvão do Carmo, de Tavira. As soluções do cupão n.º 3 são: 1.ª, Júlio Dantas, Lagos; 2.ª, atmosfera; 3.ª, Edison; 4.ª, Jorge Brun do Canto; 5.ª, Olhão; 6.ª, Guadiana.

De novo lembramos os interessados, em número sempre crescente, que um magnífico receptor de rádio da marca «Mediator», modelo MD 1580 UC (corrente universal), oferecido pela conhecida Casa do Rádio, de António Dias Rodrigues, de Faro, premiará o leitor, concorrente ou não, que durante o concurso obtenha maior número de assinantes para o nosso jornal. O que, no

final, tiver conseguido maior número de primeiros prémios semanais, receberá ainda uma caixa com 100 latas de ótimas conservas sortidas, oferta da firma Pilotos & Ca.

Conclui na 6.ª página

Veículos automóveis no Algarve

SEGUNDO o manifesto de Janeiro do corrente ano, foram distribuídas às Câmaras Municipais do Algarve as seguintes compensações, respeitantes aos veículos automóveis existentes em cada concelho (entre parêntesis o número de veículos): Albufeira, 4.870\$ (103); Alcoutim, 780\$ (16); Aljezur, 1.370\$ (32); Castro Marim, 1.250\$ (26); Faro, 43.230\$ (1.008); Lagoa, 4.400\$ (92); Lagos, 9.820\$ (198); Loulé, 25.840\$ (532); Monchique, 3.740\$ (78); Olhão, 23.970\$ (467); Portimão, 21.730\$ (450); S. Brás de Alportel, 8.150\$ (175); Silves, 15.480\$ (338); Tavira, 12.230\$ (267); Vila do Bispo, 1.280\$ (26); Vila Real de Santo António, 8.090\$ (186).

Os números totais de veículos na Província são os seguintes: automóveis ligeiros, 2.913; pesados, 603 e motocicletas, 474.

SOB O SOL ALGARVIO

por ARNALDO MARTINS DE BRITO

DEBAIXO deste maravilhoso tecto, de encanto e de beleza, o que nós algarvios, de todos os credos políticos e de todas as crenças religiosas, poderíamos conceber e construir, tornando o nosso Algarve um dos pontos mais interessantes do Mundo! Sim; caríssimos leitores, repito, um dos lugares mais curiosos do Universo, sob todos os aspectos.

Mirando o panorâmico desenho da nossa querida província, interposto planos, edifício projectos, formulado ideias; por isso, deixai que vos confesse muito sinceramente os meus conceitos, que não olhando aos meios desejam chegar aos fins que todos ambicionamos.

Dentro destes propósitos, começo por me dirigir aos algarvios endinheirados, visto que os outros como eu, vivendo em condicionamento económico, não têm forças para realizar aquilo que, aqueles, se a boa vontade os guiasse, poderiam conseguir. Só a boa vontade; o resto não lhes falta. E, pois, a esses homens fadados pela fartura monetária, que eu dirijo a minha palavra, e com quem venho conversar. E já meu hábito conver-

Conclui na 6.ª página

BOA PESCA DE ATUM EM ESPANHA

DIZEM de Bilbao que a pesca de atum em Espanha foi extraordinária este ano. No mês findo os barcos que operam ao largo da costa cantábrica capturaram cerca de 1.100 toneladas de atum, embora Outubro seja considerado o pior mês para a pesca dessa espécie.

PARA QUANDO AS DESEJADAS OBRAS NO PORTO DE PESCA DA FUSETA?

por JOÃO DE DEUS FUSETA

A FUSETA, pequena terra do litoral algarvio, mas grande centro piscatório onde avultam os melhores pescadores portugueses de pesca à linha, vive presentemente horas bem amargas, continuando envolta no espesso nevoeiro da dúvida, quanto à solução dos problemas inerentes à sua barra, à ria e ao cais.

As visitas esporádicas das entidades responsáveis, com suas boas promessas, seus práticos planos para resolver o assunto, em nada modificam ou atrasam os prejuízos causados pelos elementos. Estes continuam senhores absolutos do porto, tapando a barra, assoando a ria e cobrindo de lama putrefacta o pequeno cais, onde muitas vezes se tem que tapar o nariz por causa do mau cheiro. Na praia-mar ainda se nos depara o lindo espectáculo duma grande extensão navegável, até certo ponto; mas com a maré baixa toda a lama fica a descoberto, dando um aspecto deplorável ao lugar.

As «caçadeiras», barcos de pesca

Conclui na 4.ª página

A saúde é a maior riqueza

CAPAS IMPERMEÁVEIS

O uso de capas para chuva deve reduzir-se ao estritamente necessário. Usadas durante muitas horas, tornam-se prejudiciais à saúde, pois a borracha e o plástico, por não serem porosos, dificultam a evaporação do suor e assim contribuem para o excessivo aquecimento do corpo.

Dispa a capa impermeável desde que não haja necessidade de abrigar-se da chuva.



por CASIMIRO DE BRITO

Chuva

Já não era sem tempo. Os homens interrogavam as nuvens e viam-nas passar, chocar-se, esconder-se, indiferentes. A terra, sequiosa, encolhia-se numa prece muda, oculta, estática. As árvores, sonâmbulas, pareciam gritos de socorro dispersos no oceano do seu desespero.

Em um belo dia choveu, não muito mas choveu... Duas, três, quatro horas. Choveu com a pureza inicial de tudo quanto se repete parecendo novo. Arrancaram-se as guardinas, os impermeáveis (quem seria o... que me roubou o meu?), as capas da modorra dos guardafatos.

Claríssimo que há os que viram (ou sentiram), e os que não viram nada, os eternos-não-vêem-um-palmo-à-frente-do-nariz!

Mas choveu e, como sempre quando chove pela primeira vez numa estação, as pessoas disseram umas para as outras que o tempo isto, o tempo aquilo...

E enlamearam-se porque, como já toda a gente sabe, nesta cidade sulina, desde que chova durante duas horas, a lama começa a borbulhar, malcriada, impertinente, e isto desde sempre e ninguém sabe até quando.

Especialmente nesta Rua Pé da Cruz, que é sempre a primeira de entre as primeiras a ficar de cara suja, duas horas de água tomam imediatamente foros de dilúvio de lama. E os pobres dos moradores que percam o seu tempinho a substituir tampões, a arregaçar as calças, a dar escorregadelas e bater com o que é muito seu no chão.

E no outro dia uma verdadeira equipa de homens af está toda entredida com os restos mortais do dilúvio de meia-tigela.

(Não haverá uma solução prática para isto? Tem de haver, ou então não compreendo para que serve a massa encefálica que algumas pessoas, não muitas, têm onde a de-vem ter...)

FRIEIRAS... mesmo ulceradas

Só as tem, quem as deseja ter! Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo. À venda nas Farmácias.

Vai ser inaugurada a barragem da Bravura no concelho de Lagos

LAGOS — Está prevista para a segunda quinzena de Dezembro, a inauguração da barragem da Bravura, na ribeira de Odeáxere deste concelho, obra integrada no aproveitamento dos sapais de Odeáxere e Alvor.

Avenida marginal — Foram iniciados os trabalhos da construção adjudicada ao sr. António Augusto Portela, por 5.647.400\$, da variante à estrada nacional N.º 125, pela cidade, que, com a obra da frente marginal, formará a avenida marginal.

Em contrapartida, os trabalhos de hidráulica da frente marginal, adjudicados à firma Amaro & Mota, Lda., encontram-se praticamente em «ponto morto» pois há cerca de dois meses que estão limitados, apenas, à construção do «perré» no troço a montante do ramal da estrada para a estação do caminho de ferro. Com este caminho, será muito difícil assistirmos à inauguração em 1960.

VENDE-SE

Três cadeiras de barbeiro em bom estado e com os estofos novos, da marca «A. Pessoa».

Tratar com António I. Setúbal, Praça da Restauração, 5, em Olhão.

FURNAS LAGOSTEIRAS RESTAURANTE TÍPICO

Sobre grandes Viveiros, com vistas subterrâneas marítimas.

ESPLANADA SOBRE O MAR Luz, Oxigénio e Lodo a jorros

INTERESSE ESPELEOLÓGICO Estrada do Guincho — CASCAIS — Telefone 089243

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos de interesse para o concelho, foi a Lisboa o sr. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, que se fez acompanhar de sua esposa.

Depois de ter passado uns dias em Beja, com sua família, regressou a Vila Real de Santo António, com sua esposa, o nosso assinante sr. António da Cruz Martins, sócio-gerente do Centro Industrial de Combustíveis, Lda.

Estiveram em Lisboa, a tratar de assuntos ligados à indústria de conservas, os industriais algarvios srs. Mário Ramires, João Folque e Brito e D. António Feu.

Encontra-se em Lisboa, com curta demora, o nosso amigo e colaborador A. Encarnação Viegas.

Esteve no Algarve, em viagem de negócios, o nosso amigo sr. José de Moraes Sarmiento Honrado, gerente da firma nossa anunciante J. A. Honrado & Callado, Lda., de Lisboa.

Regressou de Lagos, onde esteve a férias acompanhado de sua esposa e filhinhos, o nosso assinante sr. Fernando Margarido.

Regressou do Norte, em companhia de sua esposa e filha, o nosso assinante sr. Diamantino Sabino.

Depois de ter passado as férias em Vila Real de Santo António, regressou hoje a Lisboa a sr.ª D. Maria José Socorro Tenório, funcionária dos C. T. T. e filha do nosso assinante sr. Manuel Peres Tenório.

Regressou de Matosinhos, onde esteve uma temporada em serviço profissional, o nosso assinante sr. Manuel Segura.

Casamento

Realizou-se em Porches o casamento da sr.ª D. Maria Luínda Paixão da Luz, filha da sr.ª D. Lucinda Augusta Paixão e do sr. Francisco da Luz, com o sr. Bento Alves Duarte, construtor civil e nosso assinante em Armação de Pera, filho da sr.ª D. Maria Paula e do sr. Francisco Duarte (Capela). Testemunharam o acto, por parte do noivo, o sr. Constantino Gonçalves Rodrigues, nosso assinante e gerente comercial em Algos, e, por parte da noiva, o sr. António Duarte Cabrita, comerciante em Olhão e sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo Cabrita. Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Sotavento do Algarve, deseja o Jornal do Algarve muitas felicidades.

Docentes

Do Sanatório Marítimo de Oitão, regressou a Tavira, um pouco melhor dos seus padecimentos, a sr.ª D. Maria Manuela do Rosário Firmino, filha do nosso assinante sr. Manuel do Carmo Firmino, motorista da Empresa Rodoviária.

Seguiu para Lisboa, a fim de sujeitar-se a uma intervenção cirúrgica, o sr. Inocência Camarada Rosa, nosso assinante em Vila Real de Santo António.

Deu entrada no Hospital de S. José, bastante doente, o sr. João Indício Pato, antigo comerciante em Vila Real de Santo António, e que há tempo reside em Lisboa com suas filhas.

Depois da operação a que foi submetido, encontra-se em convalescença o nosso assinante sr. Francisco António dos Santos.

Encontra-se melhor da grave doença de que foi acometido o sr. Eurico Gonsaga Rosa, de Vila Real de Santo António.

É INAUGURADA em 1 de Dezembro a Escola Técnica de Vila Real de Santo António

COM a assistência das autoridades distritais e concelhias, tem lugar no dia 1 de Dezembro, às 11 horas, a inauguração da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, provisoriamente instalada em edifício da Câmara Municipal, na Rua Dr. António de Passos.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

ECONOMIA

A agricultura alemã satisfaz 75 por cento das necessidades alimentares do país

Paralelamente ao ressurgimento industrial, a agricultura alemã tem registado um desenvolvimento extraordinário. A superfície agrícola útil compreendendo o Sarre e Berlim ocidental, é de 14.437.000 hectares, elevando-se a 6.500.000 o número de pessoas empregadas na agricultura, ou seja 12,5 por cento da população total.

Em 1957 o número de explorações era de 1.770.000 das quais 30,3% tinham de 0,5 a 2 hectares; 25,9% de 2 a 5 hectares; 21% de 5 a 10 hectares; 13,5% de 10 a 20 hectares e somente 7,5% de mais de 20 hectares. No decorrer dos últimos anos verificou-se uma diminuição das explorações de menos de 10 hectares e de mais de 100 em proveito daquelas compreendidas entre 10 e 100 hectares. A diminuição média da exploração agrícola alemã passou, no quinquênio de 1949-55, de 6,8 a 7,4 hectares.

O valor bruto da produção agrícola foi durante 1956-57 da ordem de 19.000 milhões de marcos. Na predominância dos produtos pecuários que representam 72% da produção total. A produção de cereais representa apenas 10% deste valor.

Devido à sábia política seguida, foi considerável o aumento obtido nos rendimentos. Em relação ao período anterior à guerra, o rendimento médio do trigo de inverno passou de 22,4 quintais por hectare para 32; o de primavera, de 20,9 para 27,8; a produção de batatas ascendeu de 168,2 quintais por hectare para 234,9; a beterraba açucareira de 327,2 para 374,3. O rendimento médio do leite de vaca aumentou no mesmo período de 2.480 litros por ano para 2.996.

Presentemente a produção agrícola da República Federal, apesar do aumento da população e da melhoria do consumo, superior em 35% ao de antes da guerra, satisfaz em cerca de 75% as necessidades alimentares do país.

Produção corticeira No ano findo corticeira do Algarve foi a seguinte, em toneladas: prancha, 3.404; refugo, 1.474; aparas, 5.162; quadros, 339; granulados e regranulados, 2.154; rolhas, 1.239; discos de cortiça natural, 37; outra obra não especificada, 29; aglomerados puros, 616; de composição, 344.

CINECLUBISMO

Olhão — Para comemoração, em Dezembro, do 2.º aniversário do Cine-Clube Olhanense, estão projectadas várias actividades de interesse, entre elas o concurso «Qual o melhor filme que viu?», de cujo regulamento extraímos as seguintes cláusulas: «Podem concorrer os sócios do Cine-Clube de Olhão e, por extensão, os dos Cine-Clubes de Faro e Vila Real de Santo António, havendo para estes últimos um prémio especial.

Os concorrentes devem indicar o nome do filme de que mais gostaram e as razões justificativas da escolha. Serão consideradas as respostas que incluam também dados sobre os técnicos e intérpretes do filme.

Os organizadores reservam-se o direito de dar publicidade às respostas que o merecerem.

Dos prémios constam: uma pequena biblioteca constituída por 10 livros de técnica, estética, história e literatura de cinema, uma colecção de 12 fotos de 18x24 de filmes de reconhecido valor e cinco reproduções de artistas portugueses, para o 1.º classificado; uma colecção completa dos cadernos «Projectão» do Cine-Clube do Porto, um manual de fotografia e cinema e três reproduções de artistas portugueses, para o 2.º; um envelope surpresa com as principais revistas de cinema que se publicam na Europa, e reproduções de artistas portugueses, um exemplar de «O moderno cinema italiano», autografado pelo autor, para o 3.º; e quatro livros sobre cinema, incluindo um exemplar de «O moderno cinema italiano», autografado pelo autor, doze fotos de 18x24 de filmes de reconhecido valor, um postal ilustrado com música gravada, reprodução impressa de uma xilografia de Manuel Cabanas, autografada pelo autor, prémio especial para os sócios dos Cine-Clubes de Faro e Vila Real de Santo António.

Vila Real de Santo António — Representou um autêntico êxito, quer pelo número de crianças que a ela assistiram, quer pelo interesse e entusiasmo por estas demonstrações, a primeira sessão infantil do Cine-Clube de Vila Real de Santo António, levada a efeito, no Cine-Foz, na tarde de domingo. Em face do sucesso obtido, e embora saibamos que iniciativas desta ordem trazem sempre prejuízos materiais, estamos certos de que aquele Clube de Cinema diligenciará prosseguir com sessões deste género, procurando imprimir-lhes a regularidade sempre necessária.

Pesca em Vigo No mês findo foram vendidos na lota de Vigo 9.159.591 quilos de peixe, no valor de 59.328.355 pesetas. As espécies que deram maior rendimento foram a sardinha, com 2.204 ton.; biqueirão, 3.210 ton., no valor de 10.177.308 pesetas; pescadinha, 464 ton.; pescada, 98 ton. e carapau, 1.061 ton. Há muitos anos que não se efectuavam pescas tão volumosas de sardinha e biqueirão.

Dacar, porto atuneiro No curto período de quatro anos Dacar transformou-se no maior porto atuneiro francês. Durante os meses de Inverno, quando as pescarias estão inactivas na Europa, dirige-se para ali grande número de barcos que se dedicam à pesca do atum com isca viva. No ano findo uns 90 barcos, alguns deles daquele porto, capturaram cerca de 11.000 toneladas de atum. O grande frigorífico instalado em Dacar é um precioso auxiliar da pesca. O ano passado congelou cerca de 3.000 ton. de atum e armazenou umas 4.000 a 18%, que depois foram enviados para a metrópole. E nós que fazemos?

DIVERSAS

Câmara Municipal de Faro — A Câmara Municipal de Faro abriu concurso documental para os lugares de arquitecto, agente técnico, director da biblioteca e conservador de museus, pertencentes ao quadro do pessoal maior dos serviços especiais.

Dispensário de Higiene Social — Foi contratada para exercer as funções de preparador de laboratório do Dispensário de Higiene Social de Faro, a sr.ª D. Maria Alice Carolina Valentim.

HOMENAGENS

Ao rev. José G. da Encarnação

Decorreram com grande brilho as homenagens prestadas em Faro ao rev. José Gomes da Encarnação, comemorando o 25.º aniversário da sua ordenação sacerdotal.

Nas noites de 20, 21 e 22 houve tríduo na igreja de S. Pedro, com pregação a cargo do rev. João Diogo Crespo. No domingo houve missa cantada na mesma igreja, iniciando-se às 18 horas a anunciada sessão solene no ginásio do Liceu, a que presidiu o sr. bispo do Algarve, ladeado pelo sr. governador civil do distrito e pela mãe do homenageado, figurando na mesa de honra, além deste, os srs. drs. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província; José Ascenso, reitor do Liceu; Jaime Rua, presidente da J. D. da Acção Católica; Virgílio Ferreira Fagulha, director escolar e o poeta Miguel Trigueiros.

Saudaram o homenageado, em nome da paróquia e no dos seus colegas, o sr. dr. João Moniz Nogueira e o rev. Manuel Vitorino Correia. O rev. Carlos do Nascimento Patrício, director do nosso prezado colega «Folha do Domingo», apresentou a seguir o poeta Miguel Trigueiros, que realizou notável conferência versando a «exaltação do sacerdócio». Encerrou a sessão o sr. bispo da diocese.

A noite realizou-se no Hotel Aliança o jantar de confraternização, que teve grande concorrência.

Ao sr. dr. Amadeu Varela Pinto

Em 21 deste mês foi homenageado em Faro com um banquete de despedida, que reuniu mais de cem pessoas de todas as classes sociais, provenientes das várias comarcas da nossa província, o sr. dr. Amadeu Varela Pinto, que durante muitos anos exerceu o cargo de juiz-corregedor do Circulo Judicial de Faro.

Usaram da palavra numerosos convidados, que ao sr. dr. Varela Pinto expressaram a simpatia e a consideração que lhes merecia, fazendo os melhores votos de muitas felicidades no novo cargo para que foi nomeado.

ANTIGOS PROFESSORES e alunos do Liceu de Faro

ULTRAPASSA o número de cem o dos inscrites, antigos professores e alunos do Liceu de Faro, para o almoço de confraternização que se realiza depois de amanhã no restaurante do café Chave d'Ouro, em Lisboa.

Os C. T. T. no Algarve

Foi nomeado, a título transitório, operador no núcleo de reserva com sede em Faro, o sr. José Afonso Martins de Sousa.

Foram criados os postos de correios da P C 2 de Corujos (Castro Marim) e Cova da Muda e P C 3 de Poço de Ferveiros (Alportel).

Passou a posto de correios de 3.ª classe o de Rio Seco (Castro Marim).

LOTAS ALGARVE

Table with columns for lot numbers and prices. Includes sections for Olhão and Quarteira.

Table for Armação de Pera showing lot values.

Table for Lagos showing lot values.

Table for Albufeira showing lot values.

Table for Albufeira showing lot values.

Table for Albufeira showing lot values.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

MOVIMENTO PORTUÁRIO

do 20 a 26 de Novembro

ENTRADOS: Portugueses «Zé Manel», de 926 ton., «Maria Christina», de 549 ton. e «Mira Terra», de 562 ton., todos de Lisboa, vazios; Portugueses «Terceirense», de 1.295 ton., de Lisboa, com carga em trânsito; Holandês «Hoogvliet», de 499 ton., de Génova, vazio; Inglês «Seamew», de 1.219 ton., de Cádiz, com carga em trânsito; Dinamarquês «Agnete Torm», de 2.358 ton., de Alicante, com carga em trânsito; Português «Maria Christina», de 549 ton., de Lisboa, vazio.

SAÍDOS: «Zé Manel», «Maria Christina» e «Mira Terra», todos para Lisboa, com minério; «Hoogvliet», para Avonmouth, com alfarroba; «Terceirense», para os Açores, com sal e figos; «Seamew», para Liverpool, com alfarroba.

A Escola Masculina

de Vila Real de Santo António edita um jornal impresso

RECEBEMOS o primeiro número de «O Pinto Calçudo», promissor jornalzinho impresso que por iniciativa do sr. Francisco Caldeira Alexandre, delegado escolar, se publica na escola primária masculina de Vila Real de Santo António.

Inserindo colaboração de alunos da referida escola, a cujas qualidades de escrevinhadores dá excelente estímulo, «O Pinto Calçudo» constitui um útil exemplo que poderia ser proveitosamente seguido noutras escolas do País. Desejamos-lhe longa vida.

Lenços de seda natural 100%

Recebidos directamente de Itália. A melhor oferta às senhoras, para as FESTAS DO NATAL e ANO BOM. Lindos e sempre novos padrões, todos os meses. SEDA, medidas:

Table listing various sizes of silk scarves and their prices.

Antigos Armazéns do Bairro América

Assistência de: MÁRIO VICENTE ROQUE Avenida Almirante Reis, 3 - LISBOA

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Caixa postal 309 - T. P. LISBOA

NECROLOGIA

Abílio Braz Machado Faleceu na sua casa da Praia da Rocha o sr. Abílio Braz Machado, de 78 anos, abastado proprietário, natural de Silves. O saudoso extinto, que desfrutava de grande prestígio e consideração e era geralmente estimado em todo o Algarve, deixa viúva a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Matos Machado e era pai dos srs. Abílio e Manuel Mexia de Matos Machado; sogro e tio da sr.ª D. Maria Etelvina Mexia de Matos Cairo Machado; avô da menina Maria Filomena e dos meninos José e Manuel Mexia de Matos Cairo Machado, e cunhado da sr.ª D. Maria das Dores Mexia de Matos Cairo e do sr. Manuel Correia Mexia de Matos.

D. Maria da Conceição Oliveira Pires Soares

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Maria da Conceição Oliveira Pires Soares, de 48 anos, natural de Olhão, casada com o sr. Eugénio Xavier Pires Soares, guarda-livros do Grémio da Lavoura do Cadaval.

António Trindade

Faleceu em Lisboa, com 87 anos, o sr. António Trindade, natural de Aiamonte, que foi proprietário do antigo e desaparecido Hotel Trindade, de Vila Real de Santo António. Era pai da sr.ª D. Hermínia Trindade Sanches Osório, casada com o sr. Amadeu Sanches Osório, funcionário aposentado dos C. T. T., e do sr. João Trindade, reformado da P. S. P., casado com a sr.ª D. Maria Quitéria Trindade e avô da sr.ª D. Adriana Trindade Osório Silva e do sr. Amadeu Trindade Osório e de Renato, António e Francisca Trindade.

Também faleceram:

Em CASTRO MARIM — a sr.ª D. Rita da Saúde Monteiro, de 78 anos, parteira, natural daquela vila. Era mãe das sr.ªs D. Tomásia, D. Elenir, D. Cecília, D. Lázarina e D. Adalina Monteiro e do sr. João Monteiro.

Em LISBOA — o sr. Manuel do Nascimento Correia, de 41 anos, natural de Portimão, casado com a sr.ª D. Maria Santana Costa e pai do sr. Francisco Manuel do Nascimento.

— a sr.ª D. Maria da Natividade Mendonça, de 49 anos, natural de Olhão, filha da sr.ª D. Maria de Jesus Mendonça e do sr. Firmino de Mendonça Vargues.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

Cine-Foz

DOMINGO, matiné, A conquista do Everest e Crina Branca. (Para 6 anos). Soirée, A conquista do Everest e Incógnito. (Para 15 anos).

SEGUNDA-FEIRA, As garotas de Paris. (Para 17 anos).

QUARTA-FEIRA, O tesouro do Barba Rubra. (Para 17 anos).

SEXTA-FEIRA, para cumprimento da Lei de Protecção ao C. Nacional, As duas causas.

O sr. general Leonel C. Lopes visitou Tavira

em serviço de inspecção

ESTEVE na quinta-feira em Tavira, em serviço de inspecção do C. I. F. N. L., o sr. general Leonel da Costa Lopes, director da Arma de Infantaria, que depois de ter visitado demoradamente as instalações do estabelecimento militar daquela cidade almoçou na residência do presidente da Câmara Municipal, sr. capitão Jorge Ribeiro. Ao fim da tarde, o sr. general Costa Lopes retirou para Vila Real de Santo António, de onde seguiu para Lisboa.

Lenços de seda natural 100%

Recebidos directamente de Itália. A melhor oferta às senhoras, para as FESTAS DO NATAL e ANO BOM. Lindos e sempre novos padrões, todos os meses. SEDA, medidas:

Table listing various sizes of silk scarves and their prices.

Antigos Armazéns do Bairro América

Assistência de: MÁRIO VICENTE ROQUE Avenida Almirante Reis, 3 - LISBOA

NYLON FIOS E CABOS PARA A PESCA

Fios nylon para redes mareeiras, pesca da melva. Fios nylon para redes, pesca da corvina. Fios nylon para redes, pesca do savel. Fios nylon para redes e palangras da pesca do atum de 50 a 150 quilómetros de comprimento (sistema japonês). Fios nylon para redes da pesca nos rios e mar com resultados de 200 a 300%.

Caixa postal 309 - T. P. LISBOA

5

A Verdade sobre os

PROJECTEIS DIRIGIDOS

HERMANN Oberth foi preso em 1945 num «campo de internamento». (Por que o designam de campo de internamento em vez de concentração? Porque se trata de um campo aliado). A designação pouco interessa; o certo é que nesse campo só havia sábios e especialistas.

Depois de uma breve passagem por Paris, Oberth voltou à Alemanha. Trabalhou na Suíça, Itália e de novo na Alemanha até que em 1955 assinou um contrato com o Instituto Federal de Investigação, em Missiles, Alabama, E. U. A. Outro técnico desceu de um DC-4 nos terrenos de Birmingham Municipal. Trata-se de Wernher von Braun.

Von Braun, depois de Peenemünde tinha-se retirado com a sua equipa para Harz. E sempre com a sua equipa dirigiu-se para Allgäu, onde, próximo do célebre «Oldensburg» nazi de Sonthofen, tinha esperado os aliados. Evitando as vanguardas do exército de Lattre, rendeu-se voluntariamente às divisões do exército americano Patch.

Por seu lado, Eugen Sänger e sua mulher, depois de terem colaborado por pouco tempo (1946-1947) com a Defesa Nacional francesa, voltaram à Alemanha em 1948. Sänger ia assumir a direcção do Instituto Físico de Estugarda.

Von Zborowsky trabalha actualmente pelo prestígio da França. Muito respeitosamente o autor deste documento lhe agradece. Porque na realidade, eles, os sábios, desgraçadamente não são muito numerosos e por esta razão tem que se lhes agradecer os seus serviços.

Outro homem, Rolf Engel, da antiga «Liga» alemã, trabalhou como director-técnico da Sociedade de Motores a Reacção para voos acelerados, em Heliópolis (Egipto).

Que fizeram os alemães no domínio dos foguetes astronáuticos?

Estes trabalhos «secretos» deixaram de sê-lo. El-os:

— Em 1933 o «A-1» (Aggregats) foi lançado com um peso de 150 kgs., e com as medidas de 0,30/1,40, diâmetro-comprimento, com a força de 300 kgs., em lançamento vertical.

— Em 1934 lançou-se o Aggregat-2, também de 150 kgs. de peso e as mesmas medidas e força, mas alcançou os 2 kms. de altura, coisa que não conseguiu o A-1.

— Em 1938 o espaço recebeu o Aggregat-3, que pesava 800 kgs. (650 kgs. mais que os anteriores) e as suas medidas eram 0,76/7,60 de diâmetro-longitude e a sua força quase cinco vezes maior — 1.496 kgs. Tinha pilotagem automática. Obteve um grande êxito: 13 kms. de altura. Até aqui podemos dizer que se trata da V-1 alemã e agora começam as V-2 e os projecteis.

— Também em 1938 é lançado o Aggregat-4 que pesava 748 kgs., das mesmas medidas do Aggregat-3 e da mesma força. Este projectil serviu de experiência para as V-2. — De 1938 a 1942 foi criada a V-2, chamada Aggregat-5, cujo peso subiu a 13 toneladas. Tratava-se de um gigante em comparação com as anteriores: tinha o diâmetro de 1,65 e o comprimento de 14 metros. O

poder do foguete era extraordinário: nada menos de VINTE E SEIS TONELADAS.

— Em 1941 fez-se o primeiro lançamento do Aggregat-7. Era um projectil. Este projectil estava munido de asas, era pequeno, pesava 800 kgs. e tinha as medidas do A-3. — Em 1945 lançou-se ao espaço outro colosso, o Aggregat-9, do mesmo peso e medidas que o A-5 (a V-2) mas com mais potência, pois tinha uma força de 28 toneladas.

— No mesmo ano regista-se um progresso extraordinário, ao ser criado e lançado o Aggregat-10. Peso: NOVENTA TONELADAS e com uma potência capaz de deslocar DUZENTAS TONELADAS. Era capaz de percorrer 7.500 kms./hora. Na realidade tratava-se do primeiro projectil intercontinental.

— Também em 1945 se materializou o projecto, ou melhor, os projectos Sänger-Irene Bredts. Atingiu-se o peso de 100 TONELADAS e obteve-se uma potência extraordinária que ultrapassou todos os outros, ou sejam SETECENTAS TONELADAS, com uma velocidade de voo de 18.000 kms./hora. Atingiu uma altitude de 250 kms.

— Mas por que não se ocupam de outras actividades em primeiro plano? Porque o mais importante agora é conseguir os satélites artificiais, tendo presente que os estudos têm que incidir sobre foguetes, propulsão e velocidade. O satélite é um objecto inanimado.

Algumas entrevistas com peritos e técnicos dos serviços de informação soviéticos

Se até agora temos falado tanto dos alemães é porque de cada cem especialistas nos estudos de foguetes e astronáutica, 80 são alemães, mesmo na Rússia e nos Estados Unidos. É certo que também há muitos italianos, suíços, ingleses... De acordo. Mas são uma minoria. *A humanidade não se limitará eternamente à terra — Há quarenta anos que trabalham em foguetes e projecteis — Os tempos mudam, as ideias*

ficam — Estou convencido que muito antes do que se julga veremos as viagens interplanetárias — Isto dizia Tsiolkowski em 1933.

A seguir vamos referir algumas entrevistas com peritos e técnicos do serviço de informação soviético. A primeira foi realizada em 17 de Outubro de 1957.

Depois de ter obtido confirmação telefónica e autorização dos serviços soviéticos, fui à residência do sr. «T» (Prefere que não digamos o seu nome).

Preveni-o imediatamente que as minhas opiniões pessoais não eram marxistas, mas que não desconhe-

cia as realizações dos russos. Limitou-se a sorrir sem responder. A seu lado está um homem novo, de olhar perspicaz e sorriso irónico; parece um «estudante de Harvard»... É o adjunto do sr. «T».

Pergunta: Qual a história dos descobrimentos russos concernentes à astronáutica e aos diversos meios de autopropulsão, desde o começo do século XX?

Resposta: O sábio russo Constantin Eduardovitch Tsiolkowsky foi o primeiro a pôr em evidência os princípios da gravitação e atracção terrestres em relação com os foguetes autopropulsados e também com os projecteis interplanetários. Foi ele quem realizou a maior parte dos estudos relativos à navegação no espaço. Os sábios

estrangeiros limitaram-se a seguir os seus trabalhos.

Objectamos: Pretende então que Tsiolkowsky não passou de um teórico? (Não nos responde). (Tsiolkowsky lutou contra a incompreensão e não obteve meios para montar um laboratório. Nunca viu subir um foguete. Quando Estaline se deu conta da sua existência era demasiado tarde: Tsiolkowsky tinha morrido).

Obtemos a resposta indirecta: Entre 1900 e 1940 estiveram à cabeça do progresso do mundo em astronáutica Rynine, Lihatchov, Sternfeld, Mechtcherski, Feodorev, Kondratouk, Riabouchinsky, Razoumov... O mais notável foi Rynine, autor de um projecto revolucionário de projecteis com oxigénio e carburantes destinados à navegação a grandes altitudes.

Pergunta: Qual foi o sábio que com os seus trabalhos deu a base para o lançamento do «Sputnik»? Resposta: Na realidade não existe o que poderia chamar-se o «pai do Sputnik»; ele é o produto de uma equipa organizada. Na sua construção trabalharam, entre outros, os seguintes: Nesmmeiano, presidente da Academia de Ciências; I. Boulangue, catedrático em ciências físico-matemáticas; Barabachov, membro da Academia de Ciências e presidente de Estudos de Condições Físicas no Espaço Interestelar; Tcheborev, catedrático em ciências; Leonide Sedov, presidente do Conselho Astronómico da Academia de Ciências; Pokrovski, director do Instituto de

Medicina Astronáutica; Bardine, membro da Academia de Ciências e presidente do Comité do Ano Geofísico Internacional; senhora Alla Masevitch, membro da Academia de Astrofísica; e Kapitza, Ambarasounian, Parenago e Koukarine, técnicos de Astronáutica.

Esta é uma lista incompleta. Na Rússia, cada um na sua esfera trabalhou mais ou menos para o «Sputnik».

Pergunta: Pode precisar-me se colaboraram sábios estrangeiros (alemães) nos trabalhos do lançamento do foguete de três andares que era portador do satélite? Resposta: (seca e imediata) — Ne-

— (Não obtenho resposta. O sr. «T» pensa...) — Enfim... pode ser... Há alguns, como Pontecorvo, por exemplo...

Nota: Esta entrevista nesta altura foi interrompida. O sr. «T» fez uma chamada telefónica em russo, à qual se seguiu um breve diálogo com o seu adjunto.

Falo-lhes: É triste que a Rússia Soviética continue incansavelmente esta política de mistério, de passo retardado; seria preferível que falasse claramente aos povos e particularmente aos franceses. Mas contactos nos quais não figurassem palavras de propaganda.

(Olham-me impassíveis, sem interromper-me, com sorrisos irónicos).

Continuo a minha fala: Ponhamos de parte a política. Se os franceses quiserem ter relações amigáveis com a U. R. S. S. são obrigados a passar pelo partido comunista. E como a muitíssimos franceses não lhes agrada o partido comunista, não lhes agradam consequentemente as realizações russas. Quer dizer: o partido comunista impede qualquer contacto de simpatia e tende a erguer entre os senhores e nós uma barreira de incompreensão.

(Há um silêncio. Por fim aparece um sorriso e um único comentário — O senhor fala muito claro).

Este «muito claro» só pode significar uma coisa: «Sabemos isso perfeitamente».

Nova pergunta: Pode precisar estas três coisas? 1.ª — Qual a natureza dos metais empregados nas câmaras de combustão, nos tubos de escape de gases e nas alhetas de voo do triplo andar do foguete portador do «Sputnik»? 2.ª — Quais os carburantes e combustíveis? 3.ª — Quais as forças correspondentes a cada andar propulsor?

Resposta: Na imprensa soviética anunciou-se há meses o lançamento do «Sputnik». A documentação de que precise estará à vossa disposição.

Interrompemos a entrevista, que continuaremos no próximo número, dada a extensão e importância da mesma. Também acrescentamos uns pormenores sobre Tsiolkowsky correlacionados com a entrevista.

Próximo artigo: A importante documentação obtida pelos russos.

A sessão Henriquina na Casa do Algarve

DECORREU com brilho a sessão realizada na Casa do Algarve comemorativa do 498.º aniversário da morte do Infante D. Henrique e durante a qual falaram, focando aspectos históricos, alguns dos quais constituíram revelações, ou sugerindo a valorização de Sagres, os srs. major Mateus Moreno, drs. Garcia Domingues e Alberto Iria, director do Arquivo Histórico Ultramarino, e António Rosado.

Próximo artigo: A importante documentação obtida pelos russos.

Próximo artigo: A importante documentação obtida pelos russos.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA dos Empregados de Escritório

NOSSO comprovenciano sr. António Justiniano Macara Júnior, representante dos Armadores de Pesca do Arrasto, foi nomeado presidente da Caixa de Previdência dos Empregados de Escritório.

25 - Rua Remolares - 27
15 - Travessa dos Remolares - 15
Telefone 25608 LISBOA-2

25 - Rua Remolares - 27
15 - Travessa dos Remolares - 15
Telefone 25608 LISBOA-2

J. A. de Araújo ARTIGOS DE PESCA

Fios Nylon para redes, Anzóis, Canas, Carretes, Amostras, etc. etc.

25 - Rua Remolares - 27
15 - Travessa dos Remolares - 15
Telefone 25608 LISBOA-2

Monumento aos descobridores

Conclusão da 2.ª página

ria a circunstância de fazer parte de um pequeno povo de navegadores atrevidos, miscelânea de muitos sangues — a desconfiança feroz dos cinetas, o atrevimento dos gregos, a manha dos fenícios, a impertinência dos romanos, a cobardia dos cartagineses e a volúpia cruel do molro. Todo este somatório de bravuras e de inferioridades deu aquele «tipo» de que precisou o Infante para satisfazer a soturnidade do seu sonho de conquista e de expansão que havia de ser não apenas glória de um país

mas glória da Humanidade. Sem o algarvio — e nós conhecemo-lo bem! — o Infante não teria visto o Mundo grandioso e surpreendente do seu tempo. Não queremos arrebatat glória aos restantes portugueses nossos irmãos; mas não queremos também que desconsiderem a bravura, o destemor e o entusiasmo daqueles atrevidos moços que largaram um dia para a glória imortal, largando também de certa vez, com a mesma afoiteza e o mesmo entusiasmo das águas azuis da nossa terra de Lagos, para o martírio e para o enxovalho

de Alcácer Quibir. Erga-se o monumento em Lisboa; nós cá ficamos com o outro que não foi edificado pela mão do homem: talhou-o a brutalidade das vagas enraivecidas e conferiu-lhe foros de universalidade a bravura do homem algarvio.

O resto é história, de que todos nos orgulhamos, porque, com monumento ou sem monumento, a consciência diz-nos que servimos Portugal e Humanidade. É isso nos basta para que sempre nos sintamos honrados e enaivecidos de ter nascido no mais lindo e aventureiro país do Mundo — o Algarve.

LUÍS GODINHO, L. DA

ARMAZÉM DE CABOS
Lonas, Alcatrão, Correntes, Amarras e todos os aprestos para navios e armações de pesca
CORDOARIA
de todas as qualidades e grossuras
Av. 24 de Julho, 1-F e 1-G — Esquina da Travessa dos Remolares, 2 a 8
Telefone 21001 — LISBOA

ADUBOS

SUPERFOSFATOS 15%, 18% e 42% — em pó e granulados
SULFATO DE AMÓNIO — do Amoniaco Português e de «COBELAZ»
NITROCALCIAMON «COBELAZ» — com 20,5% de azoto (metade nítrico e metade amoniacal) contendo cal
SULFONITRATO DE AMÓNIO «COBELAZ» — com 26% de azoto (7% nítrico e 19% amoniacal)
NITRATO DE SÓDIO — com 15,5% de azoto nítrico
NITRATO DE CAL — com 15,5% de azoto nítrico
CIANAMIDA CÁLCICA, SULFATO DE POTÁSSIO e CLORETO DE POTÁSSIO
ADUBOS QUÍMICOS MISTOS, em pó e granulados

** **

S. A. P. E. C.

GRANDES FÁBRICAS EM SETÚBAL

LISBOA:
Rua Vitor Cordon, 19-1.º
Telfs.: 366426-366427-366428
366429-30715-30716-30717
Telegs.: SAPEC-LISBOA

AGÊNCIA NO PORTO:
Praça da Liberdade, 53-1.º
Telfs.: 23727 e 26444
Telegs.: SAPEC-PORTO

Monumento aos descobridores

Conclusão da 2.ª página

ria a circunstância de fazer parte de um pequeno povo de navegadores atrevidos, miscelânea de muitos sangues — a desconfiança feroz dos cinetas, o atrevimento dos gregos, a manha dos fenícios, a impertinência dos romanos, a cobardia dos cartagineses e a volúpia cruel do molro. Todo este somatório de bravuras e de inferioridades deu aquele «tipo» de que precisou o Infante para satisfazer a soturnidade do seu sonho de conquista e de expansão que havia de ser não apenas glória de um país

mas glória da Humanidade. Sem o algarvio — e nós conhecemo-lo bem! — o Infante não teria visto o Mundo grandioso e surpreendente do seu tempo. Não queremos arrebatat glória aos restantes portugueses nossos irmãos; mas não queremos também que desconsiderem a bravura, o destemor e o entusiasmo daqueles atrevidos moços que largaram um dia para a glória imortal, largando também de certa vez, com a mesma afoiteza e o mesmo entusiasmo das águas azuis da nossa terra de Lagos, para o martírio e para o enxovalho

de Alcácer Quibir. Erga-se o monumento em Lisboa; nós cá ficamos com o outro que não foi edificado pela mão do homem: talhou-o a brutalidade das vagas enraivecidas e conferiu-lhe foros de universalidade a bravura do homem algarvio.

O resto é história, de que todos nos orgulhamos, porque, com monumento ou sem monumento, a consciência diz-nos que servimos Portugal e Humanidade. É isso nos basta para que sempre nos sintamos honrados e enaivecidos de ter nascido no mais lindo e aventureiro país do Mundo — o Algarve.

PARA O VOSSO CASAMENTO

PREFIRA A **Fotografia Arnaldo**
Especializada em Reportagem

A única que se desloca a vossa casa, e a qualquer localidade, com transporte próprio, e a mais moderna APARELHAGEM ELECTRONICA EXPOSIÇÃO PERMANENTE Rua Filipe Alistão, 5 em FARO - Telf. 881

NO

NATAL e ANO NOVO

todos pensam na felicidade do seu lar.

Para fazer um lar feliz é indispensável uma

SINGER

* Marca Registrada da The Singer Manufacturing Co.

FALTA DE TRANSPORTES

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — A estação de Albufeira, está muito bem servida por caminho de ferro e por estrada, mas não se pode ir àquela linda vila, e à sua bela praia, porque não há transportes da estação para as mesmas, numa extensão de seis quilómetros.

As autoridades que superintendem no assunto, devem o mais breve possível solucionar este problema, de interesse vital tanto para aquela localidade, como para o populoso local onde está situada a referida estação, e ainda numa maneira geral, para toda a população algarvia.

Também continua sem meios de comunicação, toda a zona compreendida entre as sedes das freguesias de S. Bartolomeu de Messines e Algoz, com graves prejuízos sob todos os aspectos para a região, e principalmente para a numerosa população que margina a via férrea e a boa estrada existentes entre as referidas sedes de freguesia.

Há duas empresas que podiam eficazmente resolver o assunto: A E. V. A., estabelecendo carreiras entre Messines e Silves por este percurso, e a C. P., estabelecendo as automotoras tão ansiosamente esperadas e que tanta falta fazem, entre S. Marcos e Tunes.

As Juntas de Freguesia, Câmara e demais entidades competentes,

em S. Bartolomeu de Messines

mais uma vez se pedem necessárias e urgentes providências.

Escolas — Começaram há poucos dias os trabalhos de construção do edifício das escolas primárias desta localidade, e oxalá que as obras sejam orientadas de forma a que o mesmo esteja pronto o mais breve possível, para que deixe de funcionar a escola que actualmente funciona, a qual deve ser das piores do País.

Nesta, as portas e janelas, há muito que se encontram com a madeira e as vidraças escavacadas e por conseguinte sem proporcionarem a mínima parcela de conforto, especialmente de Inverno. Nos tetos também se nota o mau estado, devido às chuvas e à falta de tratamento. Os dois pequenos átrios anexos, representam um perigo para a saúde das crianças. No que tem o piso mais alto, existem vestígios de retretes que mostram a mais completa imundície. As crianças que moram na povoação vão às suas casas para satisfazerem as suas necessidades corporais, e as que moram no campo e mesmo na povoação mas em locais mais distantes satisfazem-nas onde calha.

Na terra onde nasceu João de Deus, e onde já devia funcionar

Bolo de Natal

PARA OS POBRES

A COMISSÃO da Campanha do Bolo de Natal para os Pobres em Vila Real de Santo António ficou constituída pelos srs. Matias Barroso Gomes Sanches, presidente da Câmara; dr. António Manuel Capa Horta Correia; rev. Joaquim Humberto Galhardo Palmeira, pároco da freguesia; dr. Reinaldo Raul Prazeres, presidente do Centro Social de Assistência e pelas srs. D. Maria Teresa Gomes Sanches, presidente da Comissão Municipal de Assistência; D. Julieta Carrilho Medeiros, presidente da Associação das Senhoras de Caridade; e D. Maria del Carmen Gomes Coelho Barroso, tesoureira da Associação das Senhoras de Caridade. Colaboram ainda na Campanha as firmas armazenistas Juan M. Cumbreira & Filhos e Viúva de José Joaquim Capa & Filhos.

um Jardim-Escola, é este, infelizmente, como em resumo se descreve, o estado do edifício da escola primária.

Por isso se pede urgência na construção do edifício agora iniciado, o qual não se sabe quando estará pronto para se acabar com este vergonhoso estado de coisas. — C.

PARA QUANDO AS OBRAS

DO PORTO DA FUSETA?

Conclusão da 1.ª página

ao anzol, têm pois que ficar retidas próximo da barra, bastas vezes fustigadas pelo mar e pelos ventos, enquanto a água não sobe. Mas para não perderem tempo, passam o peixe para dentro dos botes e enviam-no para a lota. Isto é a segunda parte do martírio a que estão expostos os pescadores da Fuseteta.

Como não há água na ria ou regueira, eles têm que empurrar os botes carregados de peixe (graças a Deus) até à lota que dista mais de meia milha.

E quando à fraca claridade duma lâmpada eléctrica, coberta de teias de aranha, que pende dum grotesco poste de cimento daqueles existentes no cais, se olha o rosto do pescador, não se pode deixar de estremecer de emoção. Ele vem pálido, arquejante, olheirente. Saiu para o mar às duas horas da manhã e só regressou às onze da noite. Sempre a trabalhar!

E já no fim da jornada, quando chega à barra e vê as luzes da Fuseteta deslignarem-se das estrelas do céu, e do seu peito sai um suspiro de alívio, é ainda obrigado a empurrar um bote cheio de peixe, enterrando as pernas trôpegas pelo

cansaço, na areia e na lama da regueira!

Isto é vida?

Por isso muitos preferem gastar mais dinheiro, mas poupar seus esforços. Não vendem o peixe na Fuseteta; não vão a casa, motivo esse por que não podem levar aviamentos para bordo; não vêem a mulher, nem beijam os filhos. Vão direitinhos a Olhão onde têm água a qualquer hora e lá, com menos valor ou com mais valor, vendem o peixe. E aí fazem também o abastecimento de géneros para o dia seguinte, com grave prejuízo para as suas magras bolsas.

Muitos dizem tristemente, deitados sobre as duras tábuas do bliche: «Ninguém se importa connosco. Porque quer vendamos o peixe na Fuseteta, quer vendamos noutra lado, os impostos que pagamos são os mesmos!...»

E, claro, não deixam de ter suas razões!

No entanto as vidas deles também têm préstimo. Não é só o peixe que tem valor ao ser dizimado; porque sem pescadores não há peixe!

Existe ainda outra particularidade quanto aos pescadores desta terra: E' que eles são dos primeiros na pesca do bacalhau!

E se essa pesca distante não der o rendimento necessário, tal como acontece este ano em que a maior parte dos navios vêm com a carga incompleta, eles procuram tirar desforço, nas águas próximas da Fuseteta que os viu nascer.

Se isso também lhes for vedado por incúria dos responsáveis, que mais poderão fazer? Deixar essa vida de martírio, os perigos sem conta, essa existência dura!

E, pergunta-se: Não dará a Fuseteta o rendimento suficiente para que o seu porto seja beneficiado com umas centenas de contos?

Se assim fora, porque a acção relevante e altruísta dos Serviços de Venda da Junta Central das Casas dos Pescadores, construindo na Fuseteta um edifício próprio para a lota de peixe, que ficará a ser uma das melhores do País, e os empréstimos feitos aos pescadores, uns por conta própria, outros subsidiados pelo Fundo de Renovação e Apetrechamento da Indústria de Pesca?

Isso não diz nada? E as vendas de peixe levadas a efeito numa lota que é puramente comercial? Só no mês de Setembro foi vendido peixe no valor de mais de mil e quatrocentos contos, sendo na maioria proveniente das «caçadeiras» de pesca ao anzol.

No entanto a esperança do pescador da Fuseteta, é imorredora e cremos que num dia não muito distante, as coisas se modifiquem para seu bem. Por isso transcrevemos do «Jornal do Pescador», de Julho último, alguns parágrafos transcendentais para a boa gente desta localidade piscatória, da nota da Redacção do referido jornal, com o seguinte título:

Legítimas aspirações de portos pesqueiros

Vão ser satisfeitos os desejos de várias terras marítimas relativamente aos seus portos de pesca

«Vai pelas gentes do mar e pelo povo de várias terras da orla marítima portuguesa um contentamento transbordante, uma ansiedade que enche os corações de alegria, um fervoroso movimento de interesse, mercê da certeza dada pelo Governo da Nação de que serão construídos, beneficiados e concluídos os portos de pesca da Póvoa de Varzim, FUSETA, Vila do Conde e Figueira da Foz».

E mais adiante:

«Estão a ser estudadas as providências julgadas indispensáveis para a realização das obras do porto de pesca da Fuseteta.

A Fuseteta tem também a sua esperança e pode ter, desde já, a certeza de que vão realizar-se as de-

O CAMPO

está a ser sacrificado

Conclusão da 1.ª página

A perda de terrenos úteis acarreta ainda uma grande desvantagem para a agricultura: os terrenos tornam-se cada dia mais caros. Hoje representa um investimento considerável adquirir e instalar uma propriedade agrícola. Os preços dos terrenos atingiram tal nível que uma propriedade agrícola normal requer cerca de 250.000 marcos. Um factor que contribuiu consideravelmente para o aumento dos preços foi o custo das construções. Acresce ainda a dificuldade de obter terrenos adequados.

As novas propriedades agrícolas só podem dar rendimento razoável se a sua instalação e o seu apetrechamento corresponderem aos requisitos da técnica agrícola moderna. Ante estas dificuldades, o Governo viu-se obrigado a prestar auxílio à agricultura pelo chamado «Plano Verde». Parte dos seus subsídios reverteram em benefício da Renânia do Norte-Vestefália, pois esse Estado não é apenas o mais altamente industrializado, mas também aquele no qual o rendimento absoluto e relativo da agricultura é o mais alto em toda a Europa. Dentro do plano de reestruturamento da agricultura que prevê a criação de novas propriedades agrícolas por meio do parcelamento e de financiamentos, a Renânia do Norte-Vestefália está em primeiro lugar. No último período legislativo gastaram-se para tais fins cerca de 130 milhões de marcos, dando assim um amparo eficiente à agricultura.

Visado pela delegação de Censura

As mais lindas Rosas de Portugal

As mais famosas árvores de fruto



Moreira da Silva & F., Lda. Rua D. Manuel II, 55 — PORTO

POLIDENT

para a higiene da sua dentadura



BLANDY BROTHERS & CO. Lda LISBOA

sejadas obras de beneficiação do porto e do cais».

Depois destas palavras, só nos resta aguardar o momento em que as palavras deixem de ser somente «palavras» para se converterem em realidade. E bem hajam os homens que operarem tal transformação, para completa felicidade dos pescadores e para um maior engrandecimento de Portugal.

João de Deus Fuseteta

Durante os meses de NOVEMBRO e DEZEMBRO

A CIDLA OFERECE:

10% DE DESCONTO NO MATERIAL E 13 KGS. DE GAZCIDLA

a) — A todos os novos consumidores que comprem fogões, fogareiros e esquentadores através da sua organização.

b) — Aos antigos consumidores que comprem fogões ou esquentadores, também através da sua organização. Na compra de fogareiros beneficiarão apenas de 10%.

VENDAS ATÉ 24 PRESTAÇÕES

USE GAZCIDLA

(Produzido na refinaria da SACOR)

AGORA AINDA MAIS BARATO!

ALHINHO

OCULISTA

Rua Ferreira Neto, 34 — F A R O

Executa todo o receituário médico, com a maior rapidez e perfeição

COMPLETO SORTIDO EM LENTES E ARMAÇÕES

Consertos em Óculos e Relojoaria



A sonda SIMRAD - Mestre de visão panorâmica

A MAIS PRÁTICA E MAIS ECONÓMICA

COMPLETAMENTE ESTANQUE

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

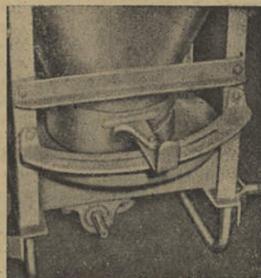
SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.

— AGENTES EM TODO O ALGARVE —

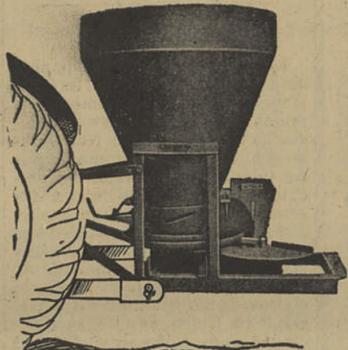
DISTRIBUIDORES DE ADUBOS

PATENTE REGISTRADA N.º 34.753

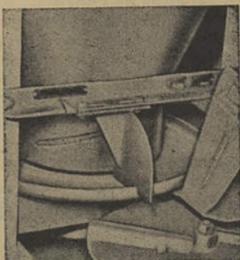
OS MAIS PERFEITOS, ECONÓMICOS E DE MAIOR RENDIMENTO



«Contrôle» exacto da quantidade a empregar

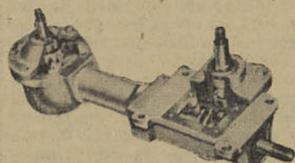


Montagem fácil do levantador hidráulico de qualquer tractor



Distribuição uniforme sem possibilidade de entupimento

O pioneiro entre os distribuidores centrífugos



Fornecido em 3 tamanhos: 250, 325 e 400 quilos

Todas as engrenagens trabalham em banho de óleo, e devidamente isoladas das poeiras

CAPACIDADE DE ESPALHAMENTO:

Superfosfato granulado, até 10 metros. Nitrato de cal, até 8 metros. Fertilizantes em pó, até 8 metros. Cal em pó, até 4 metros. Utilizando adubos em pó, o dispositivo de cortinas — NM — evita que o pó mais fino seja levado pelo vento.

O ESPALHAMENTO É TÃO PERFEITO QUE MUITOS SRS. LAVRADORES OS UTILIZAM COMO SEMEADORES, COM OS MAIS LISONJEIROS RESULTADOS

Representantes exclusivos para Portugal e Províncias Ultramarinas:

O. L. I. V. E. R. — Organização Lusitana de Importações, Vendas e Representações, Lda.

60 - A a 60 - C, Alameda D. Afonso Henriques — LISBOA
Endereço Telefónico: TRACOLIER — Telefones: 72 51 33 e 72 51 34

O Ensino no Algarve

Escolas técnicas
Por conveniência urgente de serviço, foram nomeados e colocados na Escola Industrial e Comercial de Faro os professores extraordinários srs. dr.ª Maria Amélia Brito Pires, 4.º grupo, 2.º grau; dr.ª Maria Cândida Leal, 8.º grupo, 2.º grau; dr.ª Ilda Belo Carmona, 8.º grupo, 1.º grau; e dr. José de Campos Coroa, 1.º grupo.

Escolas primárias
As regentes sr.ªs D. Maria Jacinta, D. Lídia Paulino Rosa, D. Brígida Xavier Furtado, D. Maria Rita André Nunes, D. Maria Benedita da Conceição, D. Bebiãna de Oliveira Jacinto e D. Rita Guerreiro Inês, foram nomeadas respectivamente para os postos escolares de Alagoz (Silves), Tacões (Alcoutim), Monte da Areia (Vila do Bispo), Alcaria do peso (Monchique), Corte Nova e Cortelha (Castro Marim) e Benafim Grande (Loulé).

— A sr.ª D. Maria José do Nascimento Crujo foi exonerada do lugar de regente do quadro de agregados.

— Foi extinta a escola masculina da Casa dos Pescadores da sede do concelho de Portimão.

— Foi criada a escola mista de Calhões (Loulé).

— Para os postos escolares de João Andrez, Querença (Loulé), Boucinhas, Casais, Corte da Pomba (Monchique), Barrocal, Nora, Odelouca, Santo Estêvão e Vila Fria (Silves), foram nomeadas respectivamente as regentes sr.ªs D. Aldegundes Francisco Gomes, D. Dulce Maria Coelho Guerreiro, D. Georgina Catarina Nunes, D. Maria da Glória Águas, D. Maria Amélia Martins Queirós, D. Ermelinda Fernandes Martins, D. Constança da Conceição Neves, D. Maria Silvestre Costa, D. Albertina das Neves Ramos e D. Lídia Silvestre Costa.

— Foi convertida em masculina, a escola feminina de Vilarinhos (Alportel).

— Do posto escolar de Malhada do Judeu (Santa Catarina) para o de Alportel foi transferida a regente sr.ª D. Maria da Conceição.

— A regente sr.ª D. Viviana da Silva Seródio foi colocada em comissão na escola feminina de Albufeira.

— Foi concedido aumento de vencimento por 2.ª diuturnidade ao sr. José Monteiro de Oliveira, professor da escola da sede do concelho de Silves.

— Foram colocadas em postos escolares, as regentes do quadro de agregados sr.ªs: D. Ana de Brito Palma, D. Bárbara de Jesus Santana Rosa, D. Cândida Maria Segura Gonçalves, D. Cesaltina Angela Mendes, D. Dolores Silva Medeiros, D. Eugénia dos Santos Loução, D. Graziela Hortense Gonçalves, D. Julieta da Ascensão David, D. Margarida das Relíquias Nogueira Gonçalves, D. Maria Amália Godinho Damásio, D. Maria Carolina Anica, D. Maria Cristina Albina Martins, D. Maria Esmeralda Peleja, D. Maria José do Nascimento Crujo, D. Maria José de Oliveira Marreiros, D. Mariana Alexandre das Dores Cabral, D. Nautília de Jesus Amaro e D. Vitória Franco Vaz.

Almoço de confraternização dos silvenses

No dia 7 do próximo mês, às 13 horas, realiza-se na Casa do Algarve um almoço de confraternização dos silvenses residentes em Lisboa e arredores.

As inscrições poderão ser feitas até sexta-feira, na nossa casa regional, Rua Capelo, 5-2.º-dto. Telefone 23240.

No final proceder-se-á à escolha da mesa que deverá dirigir o núcleo de Lisboa do Grupo dos Amigos de Silves, promotor desta festa de confraternização.

CICLISMO

ALVES BARBOSA patenteando uma forma extraordinária foi insuperável na pista de Tavira

FESTIVAL de ciclismo que o Ginásio Clube de Tavira realizou no domingo não desperdiçou o habitual «calor», apesar de Alves Barbosa, actualmente em excelentes condições, ter realizado uma boa exibição.

Os corredores tãvireses, quase na totalidade acusando uma nítida falta de preparação, proveniente talvez de um fim de época já adiantado, não corresponderam às suas possibilidades.

Alves Barbosa, que impôs logo de início um andamento bastante rijo, aproveitando um desentendimento entre os corredores do Ginásio tentou com êxito uma fuga, que lhe permitiu alcançar uma volta de avanço. Pouco depois ensaiou nova tentativa, desta vez secundada por Jorge Corvo, que lhe valeu ganhar outra volta. — Offr



BASQUETEBOL

Campeonato Distrital

A 4.ª jornada do Campeonato Distrital de Basquetebol, deu-nos os seguintes resultados:

C. F. «Os Bonjoanenses», 38 S. C. Farense, 46

S. Lisboa e Faro, 22 C. D. «Os Olhanenses», 29

S. C. Olhanense, 28 Ginásio C. Olhanense, 31

Na classificação geral, vemos o Ginásio C. Olhanense com 12 pontos; C. F. «Os Bonjoanenses» e S. C. Farense com 10; S. C. Olhanense e C. D. «Os Olhanenses» com 6 e S. Lisboa e Faro com 4.

Amanhã defrontam-se: Ginásio C. Olhanense-C. F. «Os Bonjoanenses» (C. A. Gouveia); S. C. Farense-S. Lisboa e Faro (C. Alameda); C. D. «Os Olhanenses»-S. C. Olhanense (C. L. Sousa).

ACTUALIDADES DESPORTIVAS



FUTEBOL

Torneio Distrital de Apuramento para o Campeonato Nacional da III Divisão

Gualdino e o árbitro foram os melhores

Unidos, 2 - Lusitano, 0

Antes de entrarmos propriamente no comentário desta semana não podemos, nem queremos, deixar de frisar aos nossos leitores que as nossas críticas acerca das actuações do Lusitano têm apenas um objectivo: a valorização do Lusitano.

Não pretendemos um «team» fenómeno; acreditamos, sim, que é possível, com o trabalho de todos, «cozinhar-se» uma equipa de futebol capaz de fazer excelente figura no campeonato em curso e de se guindar, pelo seu valor, ao lugar em que devia já estar: II Divisão.

A nossa função de crítica não vem de hoje nem de ontem, vem desde o primeiro número do *Jornal do Algarve*. Dentro das nossas fracas possibilidades somente procurámos, com críticas construtivas, o progresso do Lusitano. Que essas críticas não sejam compreendidas por uns e venham a ser deformadas malévolaemente por outros, acabando por nos serem atribuídas afirmações errôneas, disso, francamente, não temos culpa, embora conheçamos o «remédio» a receber.

O Lusitano, que se fez acompanhar de numerosos adeptos, foi a S. Brás averbar a sua primeira derrota desta época. Quando o encontro começou, parecia que os encarnados tinham maior valia técnica. Na primeira meia hora de jogo podiam ter conseguido dois ou três tentos, que lhes resolvessem favoravelmente o resultado da contenda. Tal não aconteceu; não tiveram «chance». Depois, com culpas próprias, sofreram o primeiro golo e o pouco que vinham fazendo desapareceu, dando lugar a um «team» desligado de movimentos e acusando desorientação. O Unidos ganhou bem, perante uma equipa que bem

cedo se conformou com a derrota. Não se tentou alterar o quinteto avançado, não se tentou para o final um «forcing», não se atrava — o método mais indicado — de fora da grande área, enfim não se tentou nada para mudar os acontecimentos.

No Lusitano, Padesca, Antunes e Campos foram os que se «salvaram»; Parra e Vitoriano só a espaços. No Unidos, Gualdino foi o homem da tarde com paradas de categoria; Jaruga soube ser um jogador esforçado, girando a evolução da sua equipa em redor do seu valioso trabalho. O sr. Florêncio apoiou com mão de mestre.

Campeonato Nacional (II Divisão)

Comentários por ENCARNAÇÃO VIEGAS

A réplica dos visitantes valorizou a vitória dos algarvios

Olhanense, 5 - Serpa, 2

Ao obter cinco tentos contra a valorosa equipa de Serpa, os algarvios de Olhão parecem ter finalmente encontrado aquela objectividade que tão ausente parecia e que agora em dois domingos consecutivos veio dar novos alentos à equipa.

Ao analisarmos a acção da equipa de Joaquim Paulo, temos forçosamente de concluir que a agressividade agora evidenciada vem precisamente dar expressão à essência futebolística do quadro rubro-negro, que muitas vezes parecia esquecer o objectivo número um do jogo: o golo.

No passado domingo, o «team» olhanense, fazendo alarde de magnífica condição físico-técnica, superiorizou-se nitidamente a um antagonista sabedor que nunca se entregou e que procurou corresponder ao bom «association» apresentado pelos donos do terreno, utilizando armas iguais. Queremos dizer que o Serpa, não se preocupou,

Campeonato Distrital de Reservas

Resultado dos jogos:

Olhanense, 5 - Silves, 0

Lusitano, 5 - Portimonense, 1

Jogos para amanhã

Silves - Farense (às 10,30)

Portimon. - Olhanense (às 15)

A Associação castiga...

A A. F. F. castigou com repressão os jogadores, Patrão (Louletano), Bravo (Silves) e Rebelo (Portimonense).

Resultado feito

no primeiro meio tempo

Louletano, 2 - Silves, 1

O Silves, começando de rompan-te, deu a sensação de melhor equipa, ganhando sempre as jogadas de antecipação. Bem cedo viu os seus esforços coroados de êxito, pois aos cinco minutos vencia por 1 a 0. O Louletano, não perdendo o «fio à meada», ripostou com jogadas de princípio, meio e fim, alcançando José Bento o tento do empate aos vinte minutos, para daí a pouco, Carneirinho, em jogada veloz, colorar o seu grupo em vencedor.

Ao começar o segundo tempo, o árbitro assinalou, sob falta hipotética, uma grande penalidade contra o Louletano, que Bravo se encarregou de atirar para fora. Com jogadas alternadas e ligeiro domínio territorial do Louletano, passou o resto do encontro.

A arbitragem do sr. Nunes, que mais parecia um principiante, foi das piores desta época. A sua complacência para com Bravo, quando este agrediu Patrão, foi de irritar.

Encontro para esquecer

Esperança, 2 - Desportivo, 2

A primeira parte, que terminou com igualdade a uma bola, foi decepcionante. Ambas as turmas jogaram um futebol desconexo e sem princípio, meio ou fim. As avançadas faziam-se pelo centro do terreno, «afunilando» o jogo, com muitos falhanços na defesa e sem qualquer jogada digna de realce. Apenas um potente remate do veterano Santinho espietou um pouco a reduzida assistência, ao fazer a bola embater estrondosamente na barra.

O Desportivo marcou o seu golo aos 15 minutos, por intermédio de Sequeira, e o Esperança igualou aos 25 minutos por intermédio de Boto.

Na segunda parte o nível da partida subiu bastante, especialmente por parte dos locais. E foi essa superioridade que lhes valeu um golo, que Júlio marcou na sequência dum canto marcado por Bâçora. Entretanto, para o final do encontro, o S. Brás começou a aparecer mais ao ataque e conseguiu a igualdade, aliás consentida por Amílcar, que meteu a bola na própria baliza, pondo o resultado final em 2-2.

Distinguíram-se Relvas, Santinho e Brás nos visitantes, e Boto, Eduardo e Almeida na equipa local.

A arbitragem, a cargo do sr. Rosendo, foi deficiente.

Jogos para amanhã

Louletano - Lusitano
Desportivo de S. Brás - Silves
Esp. de Lagos - Unidos Sambrasense

Tudo foi mau no campo do Portimonense

Portimonense, 1 - Juventude, 1

Decididamente os ventos continuam contrários para a turma da Praia da Rocha. Já em anteriores jornadas a crítica tem assinalado, ao quadro barlaventino, exibições pouco condizentes com as tradições da equipa e pela nossa parte, devemos confessá-lo, esperávamos muito mais da equipa.

Já contra o Desportivo de Beja e mesmo contra o Olhanense — as duas únicas vezes que vimos a equipa em acção — tivemos ocasião de apontar a manifesta desarticulação evidenciada pela turma, que, apesar de recheada de bons valores individuais, não consegue, por motivos a que não deve ser alheia a orientação que lhe é dada, apresentar um fio de jogo e esquematização de lances que está perfeitamente ao alcance dos elementos de que dispõe.

Não querendo meter a «foice em seara alheia», mas apenas norteados pelo princípio de bem servir a causa desportiva do nosso Algarve, e

não esquecendo de que «mais vale prevenir que remediar», parece-nos que o Portimonense terá de arripiar caminho se quiser alcançá-lo ao lugar que incontestavelmente merece.

Contra o Juventude, os homens comandados por Di Paola voltaram a evidenciar os mesmos defeitos e, apesar do adversário lhes ter deixado a iniciativa e o comando do prélio não conseguiram ir além de um empate e obtido com grandes dificuldades.

Sem qualquer ideia de futebol de conjunto, a turma da casa não conseguiu criar situações de golo possível, voltando a preferir o pontapé para a frente ao trabalho colectivo.

Enfim, cremos que os dirigentes de Portimão saberão encontrar as medidas que se impõem para que o nome do Portimonense volte a refulgir como estrela de primeira grandeza no firmamento desportivo nacional.

Os algarvios estiveram mais próximos do triunfo E MERECEM-NO

Desp. de Beja, 1 - Farense, 1

Em todas as deslocações da equipa de Faro, a sua massa associativa aguarda ansiosamente o sinal do início da tão desejada recuperação. Pois agora em Beja a turma alvinegra já esteve mais próximo daquilo que realmente vale, embora ainda muito distante do que pode vir a produzir.

Ao longo de toda a partida — excluindo uns escassos dez minutos após o intervalo — o quadro algarvio mostrou-se sempre superior aos donos da casa, quer em capacidade técnica, quer em condição física e ainda mesmo na sua mais clara condução de jogo.

No que as duas equipas estiveram realmente iguais foi na inoperância que ambas revelaram, em especial na finalização dos lances na grande área.

Se é certo que os alentejanos perderam algumas ocasiões de golo — mais fruto do seu «elan» do que propriamente de lances de bola corrida — aos algarvios terão de creditar-se as mais flagrantes perdas, a última das quais a quatro minutos do fim em que Remígio atirou ao lado.

Endossando o estérco quase sempre ao «primeiro toque», os farenenses enleavam facilmente a defesa e meia defesa de Beja, aproveitando inteli-

gentemente os espaços vazios. À turma, porém, faltou a tal capacidade de remate capaz de dar expressão mais adequada ao futebol desenvolvido.

Assistimos ao jogo e devemos confessar que sinceramente gostámos da parte inicial dos algarvios. Com personalidade, progredindo facilmente no terreno em direcção à baliza contrária, a equipa pôde confundir o adversário, incapaz de se organizar a meio do terreno onde «mandavam» os médios e interiores de Faro. Faltou ao «team» o homem capaz de transformar em golos esses bons lances ofensivos (quantas vezes recordámos o espanhol Tarro, que ainda não teve quem o substituísse no eixo do ataque alvi-negro) e de trazer para a sua turma os dois pontos da vitória.

Parece-nos que o Farense irá melhorar. Esperemos que as nossas previsões se confirmem.

Jogos para amanhã:

FARENSE - Montijo
Coruchense - OLHANENSE
Serpa - PORTIMONENSE

SOCIEDADE OCEÂNICA DO SUL, S. A. R. L.
Rua de S. Bento, 178-1.º LISBOA

Motores marítimos: SKANDIA, KAMPER, ATLAS IMPERIAL SIMRAD — Sondas e rádios telefones para a pesca. Máquinas para a indústria de conservas: SUDRY ASSMAN — Aparelhos gravadores de som para ditado. Aparelhos descongeladores e de aquecimento para a indústria e conforto MASSER

Máquinas para café-creme EUREKA
Agentes em todo o Algarve

CASA DES DOCEES REGIONAIS DO ALGARVE: Remessas para todo o País

Recordando o Liceu de Faro

Conclusão da 1.ª página
reio Murta, Júlio Dantas, Laurinda Serytram, Lyster Franco, Marcos

Acerte, se é capaz!

Conclusão da 1.ª página
pa, de Vila Real de Santo António.

Mais prémios para o nosso Passatempo

Registamos hoje a prestímoza colaboração da conceituada Fábrica de Tintas e Vernizes «Excelsior», de J. A. Honrado & Callado, Lda., com sede na Travessa do Giestal, 4 (à Rua Aliança Operária), em Lisboa, representada em Vila Real de Santo António pelo sr. Manuel da Silva Domingues, que oferece duas embalagens de 5 quilos cada, em cor à escolha, da amada tinta plástica «Excelsior», no valor de 400\$00. Para que os nossos leitores melhor possam aquilatar do valor da oferta, diremos que em muitas das grandes obras de construção civil realizadas no País tem sido utilizada a «Excelsior», com os melhores resultados. Dessas obras destacamos as do Hospital Escolar do Porto, Hotel Cibra, do Estoril, silos da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em Vila Franca de Xira, silos da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, edifícios do Banco da Agricultura, da Sociedade Geral, da Saponata, etc., etc. Também a Sociedade Comercial Airi, Lda., quis associar-se ao nosso empreendimento, para o que oferece 100\$00 de compras no seu modelar estabelecimento de tecidos, sito na Rua Teófilo Braga, em Vila Real de Santo António.

Algarve, Maria Veleda, M. M. M., Rita da Palma e Rodrigues Davim. Em Setembro de 1914 lança em Faro, o primeiro número da revista «Alma Nova» que se manteve em Lisboa (onde o nosso comprouviano cursava Matemáticas) até à fundação da Casa do Algarve, um sonho tornado matéria. — Que nos conta do rendimento intelectual dos seus colegas de Faro e quais se distinguiram naquele tempo? — Lá deixei no semanário «A Mocidade» muitas dessas recordações. O «Jacinto Forquilha», o «Darwinista», o «Lavacas» são um álbum por desfolhar mas como retrato do estudante do meu tempo, nada melhor do que escreveu em 1915, no dito jornal, um dedicado companheiro: «O académico do nosso liceu fuma aos 10 anos; aos 11 tem namorada; aos 12 tem duas ou mais, refila com os colegas e até com os professores e joga às cartas; aos 13 é um D. Juan, tem explicador de Matemática e faz exame no fim do ano mas o bigueneo fica reprovador... por vingança do professor, como dizia mestre Júdice» etc., etc., até concluir: «O estudante algarvio goza da fama de inteligente e disso tem dado sobejas provas, mas o que pode fazer uma criança, sem orientação superior, entregue a si própria, num meio eivado de vícios mais ou menos funestos?» — E que conclusões tira ao confrontar a juventude do seu tempo com a actual? — Em minha opinião continua a ser a mesma. Os meios de a valorizar e conduzir é que muito variaram. Com as facilidades e auxílios oficiais de que hoje desfruta a juventude dos liceus portugueses, o que não teriam sido há 40 anos as

tradicional festas do 1.º de Dezembro, promovidas pela academia farense com desvanecido entusiasmo e patriotismo! — E quanto às confraternizações por mim iniciadas em Lisboa, que nos diz, major? — Considero-as muito simpáticas e dignas de todo o aplauso. Que Deus me não falte, ainda por alguns anos, com saúde e fé regionalista para que nunca deixe de me associar, ao menos na esperança de ver chegado o dia do descerramento duma lápida no edifício do Largo da Sé, em Faro, onde inicialmente funcionou o Liceu e de outra, no edifício quinquentário, à Alameda, onde ascendeu a Liceu Central e em Março de 1912 mereceu o nome de João de Deus, hoje perdido por disposição legal que de desejar será, venha a ser revogada. — Ao poeta e escritor que há mais de 40 anos trata assuntos algarvios perguntámos ainda: — Que escritos lhe tem merecido a nossa Província? — O digno presidente da Casa do Algarve, calma e pausadamente, observa-nos: — Bem vê que são tantos os meus escritos para enumerar... No livro, na Imprensa, em conferências, congressos e até nas funções docentes o Algarve é e continua a ser o meu grande tema. Através do periódico «A Mocidade» ajudei em 1912 a dar ao Liceu de Faro o nome do grande pedagogo e imortal lírico que hoje se pretende lhe seja restituído. Em 1914 fundei a «Alma Nova» em benefício da propagação algarvia; no 1.º Congresso Regional Algarvio apresentei a tese «A luta contra o analfabetismo e o problema do ensino no Algarve»; em 1929 lancei em toda a Imprensa o brado de que resultou a fundação da Casa do Algarve, em Lisboa, e sempre, em tantos outros escritos, como nos esquecidos poemas «Prece ao Vento» e «Minha Pátria» a imagem do Algarve é que iluminou o sentimento das minhas composições. Lembra-se, ex.ª patricia, que em 1932 lancei no «Diário da Manhã» a primeira grande campanha a favor da construção do monumento ao Infante D. Henrique em Sagres e agora participo na delegação do Algarve para as comemorações Henriquinas em 1960. «Para terminar, deixe-me felicitar a pela ideia simpática deste inquérito que tão útil projecção poderá vir a ter tanto no restreito de velhos laços de amizade afrouxados pelos acasos da vida como no próprio revigoramento, sempre tão necessário, da unidade espiritual do Algarve.

Maria Odete Leonardo da Fonseca

Sob o sol algarvio

Conclusão da 1.ª página

sar, sempre com a ideia fixa em coisas de algum sabor; dando ensejo aos que tudo podem a manifestar-se depois por menorizadamente; aos que tudo conseguem unicamente com uma penada, ou seja com um simples rabisco chamado assinatura, a pronunciarem-se sobre o valor que atribuem às concepções estudadas e baseadas nos ensinamentos dos homens de talento e de iniciativas postas à prova em países mais pequenos que o nosso, alguns mesmo quase do tamanho da nossa província — que aliás também já foi um reino — onde eles vivem, dando lições de civilização e de conforto às gentes de nações enormes. Progresso à força da inteligência, do autêntico poder económico. Mesmo sem fertilidade natural, enfrentam os outros países dotados de riqueza, de solo fértil, de vida fácil. Exactamente porque o nosso Algarve é um país muito pequenino, de chão fértil, portanto capaz de impor a riqueza dos seus produtos, recorrendo simplesmente ao esforço e à inteligência dos seus filhos, merecia ele dos altos poderes mais dedicação também e ajuda material. Tendo o Algarve filhos ilustres e cheios de prestígio, com influência política, não se compreende a sua despreocupação pelo desenvolvimento turístico da nossa província. Será isso, em parte, devido a uma possível desunião dos algarvios? É certo que uma grande parte do povo algarvio vive sem anseios, sem interesse pelo bem da sua terra. É verdade que uma grande parte dos seus valores vive afastada do seu convívio; mas, exactamente por tudo isso ser assim, é que se torna urgente apelar para os valores políticos, incutindo-lhes a obrigação de fazerem sentir a quem de direito as necessidades que nos cercam, ajudando-nos nas dificuldades que surgem. É necessário que todos empreguem os seus esforços, numa íntima colaboração regionalista, independentemente de credos políticos ou convicções religiosas, para soerguermos o Algarve do seu marasmo e engrandecê-lo como merece.

Arnaldo Martins de Brito

Comemorações olhanenses

DURANTE as comemorações olhanenses realizadas em Lisboa, esteve patente na Casa do Algarve uma exposição de quadros dos artistas Adriano Baptista e Vieira Cabrita e do falecido pintor Gimenez, a qual mereceu as melhores referências dos muitos algarvios que a apreciaram, tendo a sr.ª dr.ª Maria Odete Leonardo da Fonseca feito referência no seu discurso àqueles artistas, cuja colaboração agradeceu. Também estiveram expostas muitas fotografias, algumas delas de apreciável cunho artístico, reproduzindo aspectos de Olhão.

O nosso solícito correspondente em Olhão comunica-nos que agradeceu muito naquela vila a nossa reportagem sobre as comemorações, e que várias pessoas lhe têm manifestado a sua simpatia por esse facto.

A DISTRIBUIÇÃO de peixe no País

JÁ os nossos leitores conhecem pela larga reportagem que inserimos, o programa que no campo do abastecimento de peixe ao País se propõe realizar a Iterlux Portuguesa. A iniciativa é arrojada e só uma empresa disposta de grandes capitais se podia lançar num empreendimento tão espectacular. Estamos convencidos que tanto o público consumidor como a pesca tirarão proveitos da iniciativa — o público porque lhe será garantido peixe em qualquer época do ano a preço acessível, e só assim o empreendimento será coroado de êxito, e a pesca porque se lhe garantirá a aquisição do pescado que muitas vezes vai para o guano por falta de compradores e por incapacidade de armazenamento do mesmo devido à falta de instalações de frio.

Estamos convencidos que o consumidor do Algarve, apesar da grande zona de costa da nossa província, também beneficiará com o empreendimento pois todos sabem — isto dá vontade de rir, mas é assim mesmo! — que recebemos peixe de Lisboa para nosso abastecimento, tal qual Bragança ou Chaves, que ficam no interior do País.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE PORTIMÃO

Continuação da 1.ª página

No relatório diz-se que o custo de elevação e de distribuição da água é elevado e o preço de venda, que é dos mais baixos do Algarve, não cobre as despesas. O problema tem merecido a atenção da Câmara e foi elaborado o projecto de novo regulamento onde a par de outras alterações se propõe a baixa do aluguer dos contadores e se actualiza o preço de venda da água e os mínimos de consumo.

No que respeita à electricidade, admite-se a possibilidade de redução de tarifas, a fim de fomentar o consumo, muito embora as tarifas praticadas em Portimão sejam das mais baixas do Algarve. Quanto à nova central eléctrica, diz o relatório: «Mesmo com a chegada da energia hídrica, a nova central não perderá a sua importância, pois ficará como central de recurso e apoio, já que nos anos de fraca pluviosidade a energia hídrica certamente terá que ser distribuída consoante as reservas e, digamos até, com restrições. Avarias nas linhas de transporte, etc., também poderão ter lugar, e Portimão com a sua central de reserva terá uma garantia para com os consumidores e indústria electricificada. A comprovar esta afirmação podemos citar que a Central Térmica «Tejo», de Lisboa, que estava para ser desmontada, continua montada, já sofreu beneficiações e durante o ano de 1957 produziu para cima de 100 milhões de kwh, como apoio.

«Convém, contudo, esclarecer no-

DE TUDO PARA TODOS

A quadra de hoje
Por um filho que Deus quis não chorem não, que é pecado: Só Deus sabe mas não dis p'ra que um filho está guardado!...

LUÍS FIGUEIRA
Estão em moda os automóveis anteriores a 1914

Lemos num colega espanhol uma crónica que nos refere um facto singular: o snobismo determinou que as camadas privilegiadas da América do Norte pusessem de parte o automóvel por considerarem a posse de tal veículo uma vulgaridade indigna das gentes abastadas. E tanto assim, dizem os cronistas de sociedade, que o Aga Khan, que estuda em Harvard, não usa automóvel. O «chic» naquele país é tomar um táxi ou, como suprema elegância, viajar no Metro. Para a sociedade elegante é tão atentatório do bom gosto ter à porta um «Cadillac» como calçar petigas amarelas com o «smoking». Conventou-se que o mais «chic» é possuir-se um automóvel do ano de 1914, da época em que só as grandes famílias podiam permitir-se tal luxo. Este «neo-snobismo» assumiu tal importância que um cavalheiro da Califórnia dedicou-se a fabricar, em regime de artesanato, automóveis do tipo anterior à primeira guerra mundial. Parabéns aos raros possuidores dos troçados D. Elvires!

Também na cozinha se pode ser artista

Bacalhau da Glorinha — Por em água um bom lombo de bacalhau. Deixar adoçar bem. Cortar em quadrados iguais e deixar uma hora ou duas em leite com pimenta e noz moscada. Colocar esses filetes altos num prato que possa ir ao forno e à mesa. Cobri-lhos muito bem com uma camada alta de borra esfarelada.

Regar com muito azeite e levar ao forno. Cozem-se batatas que se põem depois ao lado, de forma a ficarem também ensopadas no azeite. Servir bem quente.

Formam-se anualmente 66.700 médicos

Um cálculo recente revela que há no mundo 1.200.000 médicos, número que é engrossado todos os anos com mais 66.700 que se graduam nas Faculdades de Medicina de todo o planeta que são em número de 638 espalhadas por 84 países e territórios, das quais dez foram fundadas antes do século XIV. Mas estas escolas de medicina e os profissionais não estão repartidos proporcionalmente pelos continentes, pois enquanto na Europa há uns 665.000 médicos para uma densidade de população de 620 milhões, em África trabalham somente 23.000 para 211 milhões de habitantes, funcionando nesta parte do mundo somente 16 Faculdades que diplomam uns 1.000 médicos por ano.

O doce nunca amargou

Bolo alemão — Tomam-se as frutas que houver na ocasião como: ananás, laranja, pera, cereja, maçã, etc., e cortam-se aos bocadinhos, lançando-se para uma tigela grande onde se mistura uma porção de «chantilly» açucarada. Deita-se tudo numa taça, dando-lhe o feitio redondo. Faz-se à parte um rolo de 3 ovos e que se recheia com doce de morango ou framboesa, enrolando-o como é de uso fazer-se. Depois de pronto, cortam-se fatias finas e com elas se cobrem as frutas com o «chantilly», dando-lhe sempre o feitio redondo.

É agora não ria!

— Aqui tem, o senhor, as ruínas do circo romano.
— Sim, senhor! Depois de pronto fica um grande edifício!

A FROTA DE BERMEO partiu para a pesca do bonito

BILBAO — Acaba de partir para as águas de Dacar, a frota boniteira deste porto que ali permanecerá durante seis meses. É composta de oito unidades cuja potência regula entre 200 e 300 cavalos e chefiada por o novo barco «Galerna». As tripulações somam 130 homens e os preparativos levaram mês e meio. Antes da largada de Bermeo os pescadores ouviram missa celebrada pelo rev. Manuel de Berritúa, que seguiu na frota como pescador. Como maquinista de um dos barcos seguiu também o franciscano Alberto Aurrecoechea. — C.

Farmácia de Serviço

De hoje até ao próximo sábado, está de serviço a Farmácia Carmo, Rua S. João de Brito, telefone 31.

que foram de 15,3% contra 20,9% observadas em 1956. Estes números reflectem a vigilância e as reparações levadas a cabo na rede e sobretudo o seu melhor equilíbrio.

Durante o ano realizaram-se vários trabalhos de melhoria e ampliação da rede e para licenciamento e comparticipação por parte do Estado, foram enviados para a Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, os projectos de remodelação parcial da rede de BT da Praia da Rocha; electrificação do Bairro do Pontal e ainda da construção da subestação de transformação para a recepção da energia hídrica. Estão orçados estes trabalhos em 1.945.198\$40.

ACERTE, SE É CAPAZ!

Cupão n.º 6

- 1— Onde nasceu o escritor algarvio Julião Quintinha? (3 pontos)
- 2— Como se designa a transmissão a distância da imagem de um objecto? (4)
- 3— Qual o género de música popular mais representativo do Algarve? (1)
- 4— Quem pintou o célebre quadro «Gioconda»? (6)
- 5— Qual o astro que é o centro do nosso sistema planetário? (2)
- 6— Qual o concelho algarvio com maior número de freguesias? (5)

Nome _____
Morada _____

(Este cupão deve dar entrada devidamente preenchido na Administração do Jornal do Algarve, Rua da Princesa, 54, em Vila Real de Santo António, até à próxima sexta-feira).

Prémios atribuídos às respostas ao cupão n.º 6:

- 1.º prémio — Uma mesa e duas magníficas cadeiras articuladas, oferta do nosso amigo sr. Manuel da Silva Domingues, com serração e carpintaria em Vila Real de Santo António.
- 2.º prémio — Uma caixa de 25 latas de filetes de biqueirão em azeite da acreditada marca «Futuro», oferta da firma Ritta & Filhos, Lda., de Vila Real de Santo António.
- 3.º prémio — Desconto de 25% em compras até 500\$00 no estabelecimento de modas e lanifícios do sr. António Pinheiro Júnior, em Vila Real de Santo António.



Com esta tinta Até um bebé pinta!

FABRICA DE TINTAS E VERNIZES «EXCELSIOR»
J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.
TRAV. DO GIESTAL, 4 (à R. Aliança Operária) Tel. 637106 LISBOA

Tanques em ligas leves (Alumínio)

PARA O TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS, LEITE, VINHO, CERVEJA, ETC.

(Brevet do Alumínio Francês 1.001.121)

Sendo mais leves que os de aço macio, permitem transportar um maior volume de carga, trazendo assim uma economia considerável

SONORTE

Sociedade de Estruturas Metálicas do Norte — SARL

Rua Justino Teixeira, 464 — PORTO

Telefones 53145/53146